

O velho Hou se encolhia num canto, tentando passar despercebido, com medo de ser atingido pela fúria do Imperador Qing. Liu Hong havia acertado em sua avaliação do soberano. O Imperador Qing nunca se importou com a vida do povo, nem com a corrupção e as lutas por poder entre seus subordinados. Mas ele tinha um controle obsessivo sobre tudo — qualquer coisa que fugisse às suas expectativas era imediatamente esmagada. Talvez fosse uma sombra deixada por Ye Qingmei, algo que ainda assombrava o Imperador. — Ordene a Chen Pingping que investigue até o fim! Esses memoriais ficarão retidos — o Imperador Qing bateu a manga da vestimenta, indignado. A família Qin estava agindo com arrogância demais. Ele ainda estava vivo, e já tentavam eliminar seus aliados no exército? O velho Hou, aliviado por escapar da presença do Imperador, saiu rapidamente para transmitir a ordem. O soberano olhou novamente para o memorial de autodefesa de Liu Hong e para os pouquíssimos documentos que o apoiavam. Seu rosto se contorceu. Liu Hong era competente e sabia lidar com as pessoas, mas ainda não chegava aos pés da influência da família Qin. Observando a disparidade entre os dois lados, o Imperador mergulhou em pensamentos profundos. O conflito entre Liu Hong e a família Qin podia ser dividido em três fases: Primeiro, a família Qin, furiosa, liderada por Qin Heng, mobilizou ministros para atacar Liu Hong, ganhando vantagem. Depois, Liu Hong obteve o apoio de generais da fronteira e do príncipe herdeiro, equilibrando um pouco a disputa — mas por pouco tempo. Por fim, a família Qin pressionou os generais, que se calaram, e Liu Hong voltou a ficar em desvantagem. Quando achou que era hora, Liu Hong se levantou calmamente. — Er Gou, prepare o cavalo. Vamos ao Pavilhão do Ébrio Imortal. — Irmão, nessa hora você ainda pensa nisso? — Er Gou ficou boquiaberto, impressionado com a tranquilidade de Liu Hong. Um tapa na nuca do ajudante foi suficiente para lembrá-lo de seu lugar. — Você não entende nada. Há alguém importante me esperando no barco de flores do Pavilhão. Er Gou riu sem graça. Pensou que Liu Hong simplesmente não se importava com a disputa na corte. Liu Hong hesitou antes de continuar: — Melhor ir de carruagem. Saia pelo portão dos fundos. E diga a Yang Du para se passar por mim na frente. Se Liu Hong estava sendo tão cauteloso, só podia ser por causa da Princesa Chang. Ela jamais se rebaixaria a aparecer no Pavilhão do Ébrio Imortal, um lugar vulgar. Mas sua dama de companhia, Liu Qinghe, estaria lá, representando sua vontade. Usar Yang Du como disfarce era só a primeira camada de proteção. O Pavilhão em si era a segunda, contra os espiões do Departamento de Supervisão e do Norte de Qi. Com a morte de Zhu Ge, o Primeiro Departamento estava sem liderança, fácil de enganar. No Pavilhão, sob o disfarce de um grupo de maltrapilhos, Liu Hong evitou a madame e subiu no barco de flores, onde Liu Qinghe já o aguardava. Ao vê-lo tão cauteloso, um brilho de desdém surgiu em seus olhos. — Agora tem medo da família Qin? Devia ter pensado nisso antes. Mas seu rosto permaneceu impassível. — A condição da Princesa Chang é simples: junte-se à Sociedade do Monte Jun e ela resolverá seu problema. Além disso, você receberá cinquenta mil taéis por ano. Liu Hong ignorou a resposta, sentando-se à mesa e observando os pratos luxuosos. — Que banquete... mas tudo frio, intocado. Pegando os pauzinhos, colocou um pouco de "frango vegetal" na boca. Liu Qinghe franziu a testa, irritada com sua calma. — Essa comida é ruim. Não consigo comer. Liu Hong riu, enchendo sua tigela de arroz e devorando tudo. A mensagem era clara: ele e a Princesa Chang não eram do mesmo mundo. Liu Qinghe suspirou. — Que pena... a Princesa até pensou em fazê-lo seu genro. Mas talvez só depois que você sobreviver a isso. Liu Hong continuou comendo, ignorando-a. Finalmente, a raiva transpareceu no olhar da dama. — Cuide-se. Ela já decidira usar a influência da Sociedade para esmagá-lo. Liu Hong terminou a refeição e começou a saborear o vinho. Num canto, uma jovem segurava um alaúde, observando-o com desconfiança. — Qual é o seu nome? Ele a estudou — havia algo etéreo em sua beleza clássica. — Sang Wen... — ela respondeu, tímida. A mão de Liu Hong parou no ar, e ele baixou a taça devagar. — Toque algo. Sang Wen não ousou recusar. Desde que fora vendida ao Pavilhão, já esperava o pior. A melodia fluía suave, as cordas graves e agudas em perfeita harmonia. Liu Hong fechou os olhos, aproveitando o raro momento de paz. — Vou comprar sua liberdade. Venha comigo. Sem entender por quê, Sang Wen concordou com um aceno. Qualquer destino seria melhor que ser uma cortesã no Pavilhão. Ao ver a carruagem e os cocheiros de mãos calejadas, ela percebeu que Liu Hong não era um homem comum. E depois de ouvir a menção à Princesa Chang... Mas ao chegar

a uma casa simples, duvidou de suas conclusões. Nos romances, os nobres viviam em palácios. Shi Chanli surgiu sorridente, lançando um olhar à jovem. — Senhor, ainda não se casou com a jovem Ruoruo. Tomar uma concubina agora seria... inapropriado. — Assunto sério! — Liu Hong cortou as insinuações com um gesto. Ele apenas vira uma jovem bonita sofrendo no Pavilhão e decidira ajudá-la. Nada mais.— Liu Hong é esse tipo de pessoa desprezível? Ao tratar do assunto importante, Shi Chanli falou imediatamente: — Agora mesmo, não sei como, mais um grupo de ministros da corte se uniram para acusar você de corrupção! Quase oitenta por cento dos funcionários civis e militares estão nessa. Liu Hong sentiu a pálpebra tremer. [Putá merda! Tanto assim? Acho que exagerei um pouco. A Sociedade Junshan somada ao poder da Família Qin... não esperava que a influência fosse tão forte.] Imperador Qing! Você, com esse seu controle obsessivo, melhor não recuar agora. Se ele fraquejar, Liu Hong só vai ter a opção de fugir para a Baía do Dragão Oculto e tentar sobreviver por lá. [Amanhã de manhã tenho compromissos e não poderei postar um capítulo. Os quatro capítulos de amanhã serão postados à tarde e à noite.] **Capítulo 54 — A Ajuda Secreta de Chen Pingping, e os Pensamentos de Fan Ruoruo** Ao ver que quase toda a corte estava acusando Liu Hong de corrupção e má conduta, o Imperador Qing quase desistiu dele. Ele achou que a Família Qin já havia crescido demais para ser contida. No entanto, depois de analisar os nomes dos funcionários mais recentes, ele sorriu e relaxou. — Li Yunrui convidou Liu Hong para se juntar à tal Sociedade Junshan, não foi? Chen Pingping moveu sua cadeira de rodas rapidamente até ficar atrás do imperador. Como um velho cão leal, riu de maneira humilde: — Sua Majestade é sábio. A Princesa Consorte teve essa ideia e ainda quis arranjar o casamento de Lin Wan'er com Liu Hong, mas ele recusou tudo. — Oh? — O imperador ficou surpreso. Ele até entendia que Liu Hong recusasse a Sociedade Junshan — o jovem era impetuoso, como demonstrou ao enfrentar a Família Qin. Mas recusar o casamento com Wan'er? Que homem normal faria isso? Ele não tinha visto sua sobrinha muitas vezes, mas ela era, no mínimo, encantadora. Por alguma razão, Chen Pingping decidiu defender Liu Hong: — Hehe... Liu Hong viu Fan Xian e Lin Wan'er juntos, sendo carinhosos bem na frente dele. Ele é orgulhoso, não é do tipo que aceita migalhas. O imperador riu também. Parece que esse jovem oficial que ele tanto admira tem bastante autoestima, não é? Mas tudo bem. Quanto mais ele irritasse os outros e se tornasse um isolado, mais o imperador poderia usá-lo. — Diretor Chen, por favor, envie todas as acusações contra Liu Hong diretamente para a casa de Qin Ye.